

## **ESCOLA CIDADÃ: uma abordagem pedagógica sobre os movimentos sociais e a construção da cidadania**

Autor: Dênis Medeiros Garcia; Co-autores: Fábio Ferreira Lopes; Emídio Pereira Maravilha; Yana Patrício Miranda; Orientador: Msc. Francisco das Chagas Carneiro Rocha

(Universidade Estadual da Paraíba, [cceaupeb@gmail.com](mailto:cceaupeb@gmail.com); [denisgarcia07@hotmail.com](mailto:denisgarcia07@hotmail.com); [fabio.ferreiralopes@hotmail.com](mailto:fabio.ferreiralopes@hotmail.com); [emidioprofessorhistoria@yahoo.com.br](mailto:emidioprofessorhistoria@yahoo.com.br); [yanapmiranda@gmail.com](mailto:yanapmiranda@gmail.com); [fchaguinhas41@yahoo.com.br](mailto:fchaguinhas41@yahoo.com.br))

### **RESUMO**

Entende-se sobre Escola Cidadã aquela que se traduz como um centro de direitos e de deveres cuja característica é a formação para a cidadania. É a escola que viabiliza a cidadania de quem está inserida nela e de quem vem a ela. A mesma não pode ser uma escola cidadã em si e para si, mas é cidadã toda vez em que se exercita na construção da cidadania de quem faz uso de seu espaço; é uma escola coerente com a liberdade e com seu discurso formador. A Escola Cidadã é toda escola que, lutando para ser ela mesma, luta para que os educandos-educadores também sejam eles mesmos. E como ninguém pode ser só, esta escola é um espaço amplo de comunidade e companheirismo. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia. Considerando o exposto, atribuímos à escola o papel de inserir em seu currículo temáticas que tratem de questões educativas que são de fundamental importância dentro da prática pedagógica. Destaca-se o ambiente escolar como um espaço propício ao estudo, pesquisa e produção de conhecimento por parte de docentes e discentes a partir dos movimentos sociais e da construção da cidadania. Diante disso, este artigo propõe realizar uma reflexão crítica sobre esses movimentos numa perspectiva da Escola Cidadã. Seu objetivo é promover estratégias que possibilitem aos discentes de ensino médio analisar e discutir de forma crítica as principais vertentes dos movimentos sociais no Brasil, resgatando alguns episódios das lutas sociais e da resistência popular como instrumentos norteadores para a formação cidadã, pautados nos princípios e valores sociais. O trabalho aqui proposto caracteriza-se, ainda, numa pesquisa que prima pelo desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem e das experiências adquiridas sobre o assunto em questão, estimulando a participação do alunado mediante uma abordagem historiográfica. Dessa

forma, proporcionaremos aos discentes, condição para que sejam sujeitos na construção do seu próprio conhecimento uma vez que se encontram diretamente ligados à prática educativa no contexto escolar e extraescolar.

**Palavras-chave:** Escola Cidadã; Movimento social; Historiografia brasileira.

## INTRODUÇÃO

O papel que a instituição escolar através das práticas pedagógicas e educativas representa na construção intelectual do cidadão é de fundamental relevância, uma vez que, o leva a vivenciar situações que possibilitem cada vez mais a aproximação sistemática com as diversas áreas do conhecimento e, com base nessas áreas, ter acesso a diversas discussões e abordagens sobre temáticas veementemente ligadas ao cotidiano do indivíduo.

Diante disso, Libânio (1994, p. 16), aponta a necessidade da prática educativa enquanto instrumento eficaz para o melhor desenvolvimento das potencialidades individuais e assegura que “a educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. [...] Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade”. Nesse sentido, considera-se que, com a prática educativa poderá proporcionar a socialização do saber considerado necessário para formação intelectual do indivíduo.

Sabe-se que a escola enquanto uma instituição social se articula à história, aos movimentos sociais e expressa em certa medida os projetos políticos, econômicos e culturais de cada segmento social, mas também, possui suas especialidades enquanto agência educativa, com objetivos, estruturas e ações bastante peculiares, podendo ser entendida como mediadora do que ocorre na sociedade. Dessa forma, tanto a sociedade quanto a escola possuem movimentos que se configuram a partir das correlações de força, dos processos e das práticas sociais.

A história do movimento social refere-se então a perspectiva de mudança social, isto é, a possibilidade de superação das condições de opressão e da construção de uma nova forma de sociedade, portanto, essa é uma proposta importante de ser trabalhada e discutida nos vários níveis da educação, pois se sabe que foram

através de vários movimentos sociais que a população conseguiu conquistar objetivos coletivamente, de expor seu ponto de vista e reivindicar os seus direitos em prol de uma vida mais digna e solidária, desse modo, a discussão torna-se bastante pertinente ao resgatar a história de resistência popular no Brasil em diferentes épocas, abrindo assim, um leque de diálogos sobre o papel das lutas do povo na construção da cidadania.

Nessa conjuntura histórica, social e educacional em que vivemos, muitos docentes se deparam com a desmotivação de alguns discentes que se encontram avessos ao exercício da leitura, escrita e interpretação textual, sobretudo quando esse exercício volta-se para questões sociais e cotidianas que exigem deles uma reflexão crítica. Sabe-se que a leitura é o caminho para se adquirir o conhecimento e se emancipar politicamente. Porém, não é exatamente essa a realidade que vivenciamos em nossas práticas pedagógicas cotidianas.

Diante disso levantamos o seguinte questionamento: Quais seriam os métodos, ações e estratégias que docentes da disciplina de História poderiam utilizar em sua prática pedagógica para minimizar o fracasso e evasão escolar e, em contrapartida contribuir para a assimilação e compreensão dos discentes sobre os fatos históricos ocorridos na sociedade como instrumentos eficazes para a construção da cidadania?

Segundo Machado, (2000, p. 43). [...] Educar para a Cidadania significa prover os indivíduos de instrumentos para a plena realização desta participação motivada e competente, desta simbiose entre interesses pessoais e sociais, [...], assim, o projeto em questão faz uma abordagem a cerca dos direitos e deveres dos sujeitos envolvidos levando em consideração seus anseios individuais e coletivos.

Para Gohn (2000),

Movimentos sociais são ações coletivas de caráter sociopolítico, construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais. Eles politizam suas demandas e criam um campo político de força social na sociedade civil. Suas ações estruturam-se a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em situações de conflitos, litígios e disputas. As ações desenvolvem um processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva ao movimento, a partir de interesses em comum. Esta identidade decorre da força do princípio da solidariedade e é construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo. (Gohn, p. 13, 2000).

Essa articulação, portanto, dará possibilidades do cidadão estar sempre buscando seus direitos e exercendo seus deveres, seja em casa, no

trabalho, na escola, na rua, onde quer que se encontre, firmando dessa maneira, uma participação ativa e concreta diante dos interesses individuais e da coletividade.

Para Touraine (2003), o processo de formação do sujeito não pode ser realizado individualmente, mas somente na interlocução com outros indivíduos. É justamente por meio deste caráter não individualista do processo de subjetivação que Touraine estabelece a ligação entre a noção de sujeito e o tema dos movimentos sociais.

Segundo Touraine (1998),

Sem esta passagem para o movimento social, o sujeito corre o risco de dissolver-se na individualidade; sem este recurso a um princípio não social de ação na vida social, a ideia de movimento social cai na tentação alienante de se conformar com o sentido da história. Não existe sujeito sem engajamento social; não existe movimento social sem apelo direto à liberdade e à responsabilidade do sujeito. (Touraine, p. 302, 1998).

Na ótica de Touraine (2003), os movimentos sociais devem servir de mediadores entre o sujeito e o Estado. Os movimentos sociais têm o papel de desenvolverem sujeitos livres e autônomos, por um lado, e construírem as mediações necessárias entre o Estado e os indivíduos, por outro. Ou seja, é fundamentalmente de responsabilidade destes a construção da democracia e a garantia do direito à diferença.

## **METODOLOGIA**

Para que pudéssemos alcançar o nosso objetivo desenvolvemos com nossos discentes todo um estudo sistematizado acerca da Escola Cidadã: uma abordagem pedagógica sobre os movimentos sociais e a construção da cidadania conforme explicitado abaixo:

1. Realizamos uma pesquisa bibliográfica que consistiu na utilização de livros, documentários, filmes, revistas e jornais.
2. Docente e discentes apropriaram-se desses recursos e ampliaram grupalmente o debate através de seminários e rodas de conversa possibilitando maior compreensão da temática desta pesquisa.

3. Após essas duas etapas os discentes demonstraram seu interesse e curiosidade pela temática estudada apresentando-a através de caracterização alguns personagens que retratam a história de alguns movimentos sociais dentre eles Zumbi dos Palmares, Antônio Conselheiro, Lampião, etc.
4. O próximo passo foi motivar e preparar os discentes para a produção de gêneros textuais/discursivos a exemplo de paródias, produção de cartazes, confecção de faixas entre outros como uma forma de fixar e registrar, através da escrita, a consolidação de seu conhecimento prévio com o conhecimento adquirido durante todo o desenvolvimento da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A história sobre os movimentos sociais no Brasil mescla-se com a história de muitos personagens que construíram um projeto social amparado em sólidos movimentos de lutas, conflitos e resistência sobre sua existência enquanto sujeitos críticos e reflexivos.

Essa história nunca foi dissociada do tempo nem mesmo da realidade atual no contexto brasileiro haja vista tantos quadros pautados em discursos que apontam para grandes embates de enfrentamento de muitos sujeitos defendendo sua existência, sua falta de empoderamento, sua identidade, suas raízes, sua dignidade. Histórias estas que custaram o preço de tantas vidas como condição para a conquista de sua cidadania, de seu reconhecimento enquanto indivíduos pensantes, politizados e conscientes de seu papel em convivência com o outro no contexto social.

Podemos dizer que a escola abriu para os discentes um leque muito amplo de discussão, aprofundamento e ressignificado sobre questões voltadas à escola cidadã e a compreensão de alguns movimentos sociais mediante as leituras realizadas grupalmente, os debates bem elaborados assim como todos os outros recursos utilizados pelo docente para instigar seus alunos a construírem um olhar crítico e reflexivo acerca da proposta do trabalho. Vale ressaltar, obviamente, que os sujeitos alvo dessa pesquisa não se limitaram a superficialidade das leituras e explanações dentro dos espaços da sala de aula, mas transitaram por outros caminhos sempre buscando acrescentar novas informações, levantando hipóteses, pressupostos, interpretando o implícito e extraindo

tudo aquilo que ficou preso nas entrelinhas dos textos apresentados como suporte para estudo, e isto foi de suma relevância, porque notamos que os discentes saíram da posição de sujeitos passivos ou de meros receptores de informações que lhes eram repassadas, à condição de sujeitos ativos na construção e reconstrução dos conceitos, do sentido, da compreensão e do conhecimento sobre o contexto em que se situa a escola cidadã e sua relação com alguns movimentos sociais.

A avaliação feita neste projeto baseou-se na participação, interação e respostas dos sujeitos envolvidos, uma vez que, a temática que lhes foi apresentada para estudo gerou neles uma inquietação, curiosidade e interesse pelo conhecimento e, mediante um processo sistematizado e orientado pelo professor/pesquisador deste trabalho, notou-se que os discentes demonstraram ter assimilado de forma bastante coerente a temática trabalhada e isso lhes deu condições de relatar e expressar tanto através da escrita quanto da oralidade, os desdobramentos e entendimentos de alguns aspectos que permeiam ou que foram necessários à existência da escola cidadã sempre relacionando-a à questões mescladas com alguns movimentos sociais.

Portanto, nossos discentes conheceram e analisaram os diferentes desdobramentos de alguns movimentos e conflitos de resistência existentes no Brasil e, elaboraram posicionamentos e visões diferenciadas como condição de avaliar contextos no dia a dia onde podemos encontrar marcas das lutas populares que embasam a busca incessante de grupos sociais que lutam por suas vidas, defendem sua dignidade e anseiam um futuro promissor.

## **CONCLUSÃO**

A elaboração desta proposta de trabalho e sua inserção como atividade voltada para a prática pedagógica significa um grande avanço de ordem positiva para a construção do conhecimento e aprendizagem dos discentes sobre a elaboração, criação e papel da escola cidadã amalgamada aos movimentos sociais. Nota-se que o objetivo desta escola é formar cidadãos detentores de uma nova visão sobre aspectos de que envolvem sua própria existência na sociedade, incentivar e provocar estes sujeitos, na elaboração de projetos dentro do espaço escolar através dos quais proporcionem a todos os indivíduos manifestar suas opiniões, seu juízo de valor e entendimentos de maneira coerente

sobre a consciência de classe, bem como formar e informar esses indivíduos sobre o cumprimento dos seus deveres a fim de terem seus direitos garantidos e respeitados enquanto sujeitos na sociedade.

Neste sentido o trabalho aqui proposto caracteriza-se, portanto, numa pesquisa que prima pelo desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem e das experiências adquiridas sobre o assunto abordado, estimulando a participação do alunado mediante uma abordagem historiográfica. Dessa forma, proporcionamos aos discentes, condição para que sejam sujeitos da construção do seu próprio conhecimento uma vez que se encontram diretamente ligados à prática educativa no contexto escolar e extraescolar.

Acredita-se que esta pesquisa possibilitou aos nossos discentes uma melhor aprendizagem da história sobre alguns movimentos sociais no Brasil, a partir de acontecimentos recortados geograficamente que tiveram um papel significativo e decisivo para a construção e avanço dos nossos direitos enquanto cidadãos, a exemplo de Zumbi dos Palmares, Guerra de Canudos, Ditadura Militar, Caras Pintadas, Mulheres: a luta pela conquista de espaço e MST, incentivando os sujeitos na construção de conhecimentos sólidos acerca dos assuntos trabalhados e em especial sobre os episódios que marcaram a história de alguns movimentos sociais no Brasil bem como a conscientização de uma educação voltada para o exercício pleno da cidadania.

Espera-se que este trabalho que não está esgotado em si, sirva de instrumento de estudo para todos que precisem ampliar seu conhecimento a respeito da temática defendida pelo seu autor e, ainda, fica o desafio de uma releitura, de acréscimos e inserção de novas informações por parte daqueles que, por ventura, se interessar em estudar o contexto histórico da escola cidadã e sua relação com alguns movimentos de cunho social numa perspectiva da prática pedagógica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOULOS, Júnior, Alfredo. **História: sociedade & cidadania** – Edição reformulada, 9º ano/ Alfredo Boulos Júnior. – 2. Ed. – São Paulo: FTD, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **500 anos de lutas sociais no Brasil**: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. Ver. Mediações, Londrina, v. 5, n. 1, p. 11-40, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor).

MACHADO, Nílson José. **Educação**: projetos e valores / Nílson José Machado. – São Paulo: Escrituras Editora, 2000. (Coleção ensaios transversais).

MIRANDA, Camila Maximiano. CASTILHO, Neuza Aparecida Novais. CARDOSO, Vanessa Cristina Carvalho. **Movimentos Sociais e Participação Popular**: luta pela conquista dos direitos sociais. Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 176-185, 2009.

TOURAINÉ, Alain. (1977), **Os movimentos sociais**. In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora.

\_\_\_\_\_. (1998), **Crítica da modernidade**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes.

\_\_\_\_\_. (2003), **Poderemos viver juntos?** iguais e diferentes. 2ª ed. Petrópolis: Vozes.